

Motéis/ Hotéis: entre familiaridades e estranhamentos

Marian Rosa van Bodegraven

Orientadora: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (Escola da Cidade).

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, Escola da Cidade, 2017.

O estímulo visual que disparou a pesquisa foi a insinuante ambiguidade das letras m/h. Menos glamorosos que os de beira de estrada, os motéis-hotéis são um convite econômico para uma experiência de realização sexual. Para dar conta de sua complexidade tanto material como intangível, o trabalho se constrói como

uma ficção. Assim, a narradora inventou nos motéis-hotéis um potencial de revelar outras partes componentes dela própria, como se estes lugares, por também serem ambíguos e incógnitos, permitissem este encontro. Num processo simultâneo de libertação e frustração, as múltiplas narradoras se agenciam.

Motels/Hotels: between the familiar and the uncanny

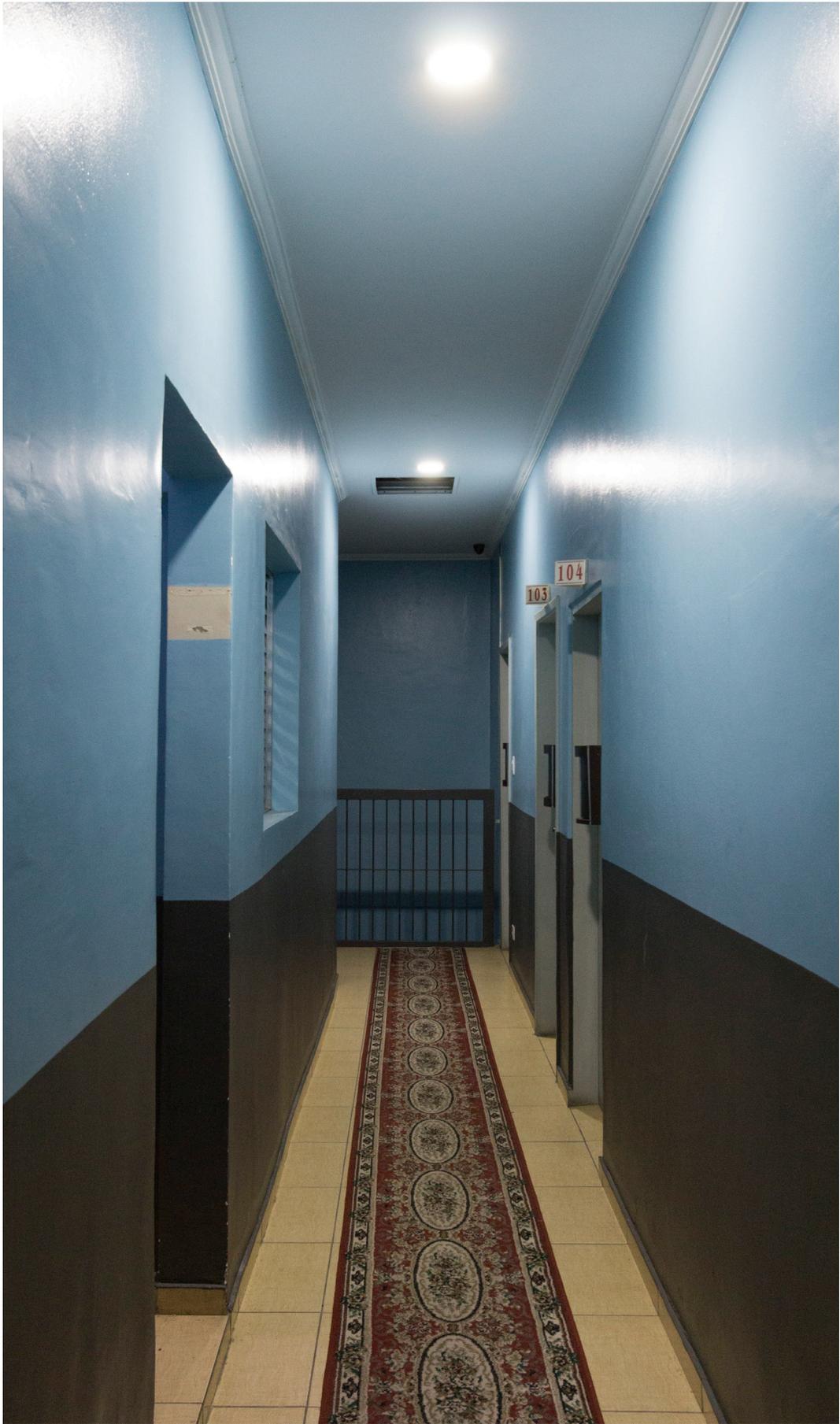
The visual stimulus that motivated this research was the insinuating ambiguity of the letters m/h. Less glamorous than the roadside ones, the motel-hotels are a cheap invitation to an experience of sexual fulfillment. In order to comprehend its material and intangible complexity, the work was built as fiction. The narrator invented a potential that could reveal in the motel-hotels other parts embedded on her, as if these places, for being ambiguous and disguised, allowed this to happen. In a simultaneous process of liberation and frustration, the multiple narrators act on themselves.

Moteles/Hoteles: entre familiaridades y extrañamientos

El estímulo visual que ha disparado la investigación fue la insinuante ambigüedad de la letra m/h. Menos atractivos que los que se encuentran al borde de las carreteras, los moteles hoteles son una invitación económica a una experiencia de realización sexual. Para comprender su complejidad tanto material como intangible, el trabajo se construye como una ficción. De esa manera, la narradora ha inventado en los moteles hoteles un potencial de revelar otras partes componentes de ella misma – como si los moteles, que son ambíguos e incógnitos, permitiesen ese encuentro. En un proceso simultáneo de liberación y frustración, las muchas narradoras se agencian.

**O motel tem três andares.
A escada fica no meio, tem
quatro quartos de um lado do
corredor, quatro do outro. Ao
todo, são trinta e dois quartos.**

**Foi permitida nossa entrada,
então continuamos a subir.
Ao chegar na recepção, dou de
cara com um espelho, que me
impediu de entender de imediato
onde estava e onde estaria a
pessoa que estava procurando.
Eu me vi, porém não a via¹.**



**Pagamos o quarto.
Seguimos pelo corredor,
entramos.**

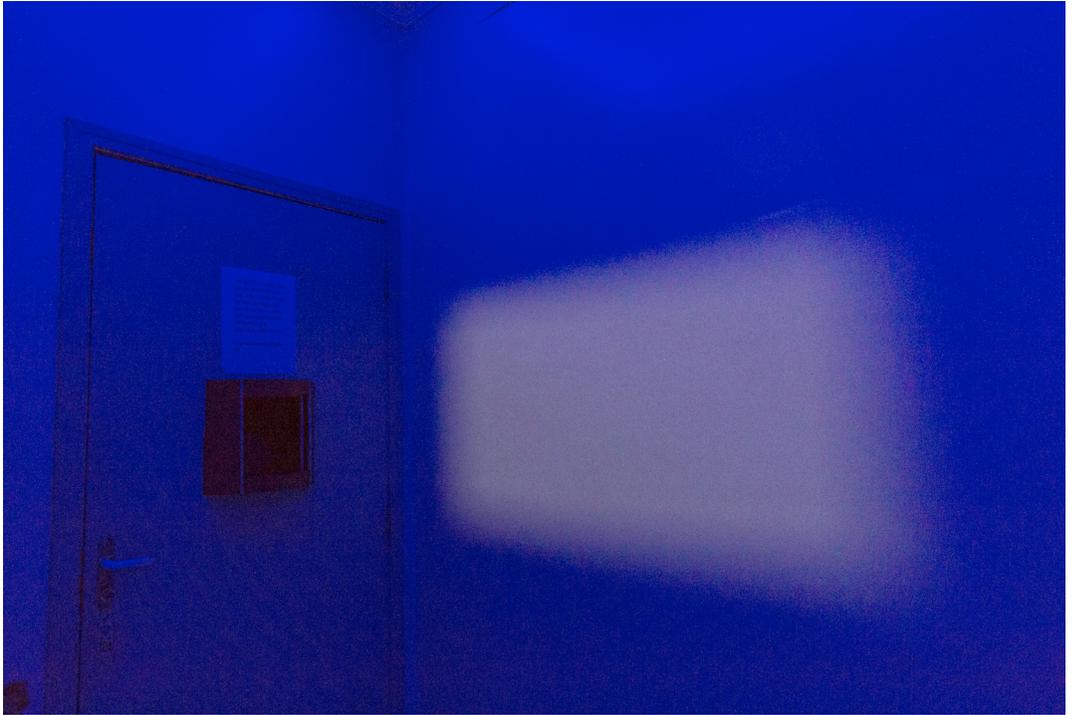


**Diferente da vista para o
elevado, tínhamos vista para
um fosso decadente e para a
janela do quarto vizinho, na qual
podíamos ver xampus e produtos
que indicavam alguém que se
hospedava no quarto por mais
de algumas horas.**



**Fiquei lá por duas horas.
Não era possível pagar por
menos. Durante esse tempo
olhei-me nos espelhos. Eles me
engavam o tempo todo, fazendo
com que eu acreditasse que
havia mais alguém ali.**





**Com o passar do tempo,
acomodei-me. Quase dormi.
O som próximo do abrir e fechar
das outras portas no corredor
não me perturbava mais, pois
agora eu já conseguia reconhecer
de onde vinha.**



**Começamos a explorar nossa
relação com o ambiente.
Buscando maior conforto,
tiramos nossas roupas. Embora
nos conhecêssemos há muitos
anos, nunca havíamos ficado
em um espaço tão restrito,
tão próximas da nudez
uma das outras.**

**Conforme os frequentamos,
nos revelamos múltiplas. A cada
experiência, elas se fizeram
mais presentes.**

**Acordei. Agora também a vejo
deitada, olhando para mim
como se eu fosse um reflexo.
Percebo então que estou presa
à superfície espelhada daquele
quarto. E que de fato sou seu
reflexo. Ela segue seu dia e
eu espero a próxima ressaca
para me despertar.**



Eu e ela parecíamos gostar bastante. De jeitos diferentes. Ela talvez mais virtualmente. Começamos a nos movimentar do mesmo modo. Um sussurro do espelho me deixa mais animada. Ao meu redor todas pareciam gozar.



Na saída, ele bateu os olhos no meu tripé. Emputecido, perguntou: — Que merda é essa? Percebi que aquela era minha quebra de contrato. Que não éramos mais bem-vindas ali. Na última vez, gozei acompanhada. Agora, gozo de uma saída solitária. Foi como um coito interrompido. Algumas de nós não se desprenderiam das toscas paredes.

NOTAS

1. Em seu ensaio "O Estranho", Freud menciona uma situação em que viajava de trem e uma freada brusca fez com que a porta do banheiro se abrisse. Na porta, havia um espelho que refletiu o próprio Freud, dando-lhe a impressão que um outro senhor havia entrado na cabine em que estava.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lauro; GUIMARAENS, Dinah. **Arquitetura dos Motéis Cariocas: espaço e organização social**. Rio de Janeiro: Espaço, 1982.
- COLOMINA, Beatriz. The Split Wall. In: _____. **Sexuality and Space**. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1992.
- FREUD, Sigmund. O Estranho. In: **Obras Completas de Freud, vol XII**. São Paulo: Imago Editora, 2006.
- KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009.
- MULVEY, Laura. Topographies of Mask and Curiosity. In: COLOMINA, Beatriz. **Sexuality and Space**. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1992.
- PRECIADO, Beatriz. **Pornotopía: Arquitectura y Sexualidad en "Playboy" durante la guerra fría**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2010.
- SONTAG, Susan. **On Photography**. Nova Iorque: Penguin Classics, 2002.
- STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o Monstro**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.
- VIDLER, Anthony. **The Architectural Uncanny**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.

SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pela Escola da Cidade em 2017.
marianrvb@gmail.com